

Uma análise bibliográfica narrativa sobre consciência social e racismo sob o olhar da música Ismália do Rapper Emicida

A narrative bibliographic analysis on social awareness and racism through
the eyes of Rapper Emicida's song Ismália

Francisco Davi Bezerra Lima¹ , José Erison Noronha Félix² , Maria Beatriz Batista Urquiza³ ,
Tadeu Lucas de Lavor Filho⁴ 

1. Bacharel em Psicologia
Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS
E-mail: francisco.davi.b.lima@gmail.com

3. Graduada em Psicologia
Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS
E-mail: mariabeatrizurquiza@gmail.com

2. Bacharel em Psicologia
Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS
E-mail: joseerisonnoronha3@gmail.com

4. Doutor em Psicologia
Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS
E-mail: tadeulucas@univ.edu.br

Resumo Expandido

Introdução

“Com a fé de quem olha do banco a cena”, é assim que se inicia a canção Ismália do Rapper Emicida com participação especial de Larissa Luz e Fernanda Montenegro, fazendo parte do álbum intitulado de AmarElo lançado em outubro de 2019. A música usa como principais inspirações o poema homônimo do escritor brasileiro Alphonsus de Guimaraens, expoente do movimento simbolista, transcrito dentro da letra e recitado pela atriz Fernanda Montenegro, e o personagem mitológico grego de Ícaro para apresentar de maneira crítica a visão política e sociocultural do compositor, que, utilizando de metáforas e se baseando em fatos reais, demonstra o que podemos chamar de consciência social sobre as diversas formas de racismo que ocorrem no Brasil.

O presente resumo busca estabelecer uma relação dialética entre a letra apresentada na música e os conceitos de consciência social, ideologia e alienação trazidos nas contribuições teóricas de Silvia Lane, além da constituição do preconceito e as diferentes formas de racismo. Pode-se dizer que um indivíduo capaz de perceber as contradições presentes entre as representações apresentadas no campo da ideologia e a materialidade dos fatos exercidos na sua vida é um indivíduo com consciência social (Lane, 1989).

Partindo também da concepção de que o racismo ao longo da história se desenvolve de diversas maneiras em nossa sociedade, não sendo mais possível considerar apenas os casos em que violência ou discriminação ocorrem de fato como racismo, mas expandindo a análise desses casos mais individuais até a maneira como nossas instituições se comportam em relação a isto. Um exemplo claro de tal ideia é recorrente dentro da letra da música quando a mesma apresenta desde casos trágicos de violência amplamente noticiados até um exemplo do conceito que é conhecido como racismo simbólico, representado pela resistência à mudança do status social das relações inter-raciais muito bem apresentado na ideia central da música (Lima; Vala, 2004).

Método

O presente trabalho buscou relacionar a temática principal de discriminação racial com a música do *Rapper* brasileiro Emicida, intitulada “Ismália”, fazendo uma análise bibliográfica narrativa, utilizando-se dos conceitos pertinentes disponíveis na literatura em Psicologia Social, tais como: consciência social, racismo, preconceito e atitude.

É importante ressaltar que essa perspectiva de pesquisa em relacionar arte e questões sociais não abrange toda a compreensão da obra artística, sendo esta subjetiva, nem encerram a dialógica dos temas sociais, pois a arte aparece no encontro de perspectivas subjetivas e nas relações de encontro com o outro, se fazendo presente e existente nessas relações interpretativas, em consonância com a vida e suas áreas de discussão (Kuhn; Minuzzi, 2019).

O presente estudo usufruiu de estudos em livros eletrônicos, publicações acadêmicas e institucionais que pudessem contribuir e apoiar com teses e dados apresentados neste documento, a saber os estudos de Lane (1989; 2009), Allport (1954), Neiva e Mauro ²(2011), Tourinho *et al* (2021), Lima e Vala (2004), França (2021), Kuhn e Minuzzi (2019), entre outros que aparecerão no decorrer deste estudo, a fim de propiciar embasamento teórico, aprofundando o reconhecimento das realidades estatísticas e cotidianas no Brasil.

Foram utilizadas a plataforma de revistas científicas *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e o portal de busca livre *Google Acadêmico* para as buscas na literatura, bem como livros em estantes pessoais, operando descritores como: arte, racismo, Brasil, além dos já supracitados. A escolha dos estudos se deu pela relevância de contribuição para a pesquisa sobre arte, por estudos estatísticos mais recentes e pela relevância na literatura para os conceitos chave aqui utilizados (consciência social, racismo, preconceito, atitude). Foram acessados 20 estudos,

tendo 10 sido anulados por critérios de relevância a este estudo, restando o total de 10 estudos utilizados neste resumo.

Resultados e discussões

Preconceito e Racismo

O preconceito, segundo Allport (1954), é o conjunto de atitudes insultuosas, desrespeitosas ou hostis contra indivíduos pertencentes a determinado grupo desvalorizado socialmente, e existem várias formas de preconceito imbuídas dentro da sociedade, a saber preconceito contra mulheres, gênero, orientação sexual, pessoas com deficiência, com sobrepeso, pessoas na terceira idade, preconceito de classe, preconceito contra estrangeiros/pessoas de outras regiões da mesma nação.

Atitude é entendida como um processo psicológico de compreensão das coisas e de avaliação em que se toma uma posição para determinar uma categoria favorável ou desfavorável, cuja condição influencia diretamente o comportamento humano nos diversos contextos sociais, eventos e a forma como vemos o mundo (Neiva; Mauro, 2011).

O preconceito ainda está presente na realidade brasileira. Uma pesquisa recente do Instituto Locomotiva¹, divulgado em 2021, publicada no portal de notícias Exame, demonstra um dado em que a maioria dos entrevistados percebem o racismo, mas uma parte muito pequena dos pesquisados se reconhecem como preconceituosos, o que demonstra um possível desconhecimento acerca do preconceito estrutural (Filippe, 2021). Talvez este fato esteja relacionado à visão de que o preconceito e racismo são problemas do outro, e também ao fato de que muitas vezes o problema não ocorre com nós mesmos (Lima; Vala, 2004).

Ainda que seja necessária uma diferenciação conceitual entre preconceito e racismo — em que o racismo vai além da atitude, envolvendo um processo de discriminação como manifestação material do preconceito étnico, ou seja, é na expressão do racismo que ocorrem processos de violentação e morte (Lima; Vala, 2004; Mbembe, 2016), a pesquisa supracitada torna-se pertinente a este trabalho por apreender ambos os conceitos.

Emicida retrata a maneira com a qual o racismo perdura até os dias de hoje em trechos como *“Quis ser estrela e virou medalha num boçal, Que coincidentemente tem a cor que matou*

¹ O Instituto Locomotiva trabalha com pesquisa de mercado com trabalhos estatísticos, com perfil profissional disponível em: <https://br.linkedin.com/company/instituto-locomotiva>. O estudo mencionado foi noticiado no portal de notícias Exame, disponível em: <https://exame.com/negocios/no-brasil-84-percebe-racismo-mas-apenas-4-se-considera-preconceituoso/>

seu ancestral”, que retratam a constante busca pelos sonhos do povo preto ao mesmo tempo em que têm seus sonhos e muitas vezes vidas ceifadas, em troca de virarem “troféus” para aqueles que no passado eram seus senhores de escravos e hoje em dia são as elites que comandam a nossa sociedade, mas que, desfazendo o eufemismo da lírica, mantém uma característica em comum que não é nenhuma coincidência, sua cor de pele e sua posição de dominância social.

Complementando os estudos acima, em decorrência das formas de regulamentação e estruturação socioeconômica que culminaram na precarização dos povos negros e em um processo histórico de marginalização e opressão (Tourinho *et al*, 2021), o racismo prevalece violento nos dados estatísticos do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2020), em que a grande maioria das vítimas de violência letal no Brasil, equivalente a 74,4%, são negros, onde 79,1% são vítimas de intervenção policial.

Apesar das formas de expressão do preconceito e do racismo terem mudado com o passar do tempo, ainda são assíduos os casos de violência policial no qual a vítima é uma pessoa negra, o que demonstra claramente um reflexo contínuo de regências escravistas de um tempo não tão longínquo (França, 2021). Com efeito, o rapper Emicida ilustra alguns desses casos repercutidos na mídia nos trechos da letra: “80 tiros te lembram que existe pele alva e pele alvo, Quem disparou usava farda (Mais uma vez)”; “Um primeiro salário, Duas fardas policiais, Três no banco traseiro, Da cor dos quatro Racionais, Cinco vida interrompida, Moleques de ouro e bronze, Tiros e tiros e tiros, O menino levou 111, Quem disparou usava farda (Ismália)”. Esses trechos evidenciam a contradição presente entre a ideologia que nossa sociedade nos transmite ao dizer que instituições como a polícia que deveriam proteger a população, na materialidade dos fatos são as mesmas que sumariamente oprimem, agridem e executam pessoas pretas todos os dias.

Psicologia Social: Os Conceitos De Alienação/Consciência Social

A autora Silvia Lane reflete em sua obra "*O que é a psicologia social*" acerca dos construtos fundantes das relações sociais. Influenciada pelo materialismo histórico e dialético, Lane (2009) sustenta que a identidade social dos sujeitos é determinada por fatores históricos e grupais, bem como a elaboração das representações sociais². A autora elucida que o processo

² Segundo Abric (1998), de acordo com a teoria das Representações Sociais, toda realidade é representada, reapropriada pelo indivíduo ou pelo grupo, reconstruída no seu sistema cognitivo, integrada no seu sistema de valores e dependente de seu contexto sócio-histórico e ideológico.

de alienação/consciência é mediado pela linguagem, essa, por sua vez, se manifesta na medida que o ser humano age no meio, transforma e produz a sua realidade material (Lane,2009). A linguagem é responsável por mediar a nossa forma de experienciar e estar com o mundo e possibilita a formação das representações sociais, ou seja, proporciona a construção de significado e compreensão da existência.

A ideologia dominante presente nas instituições (educacionais, jurídicas, religiosas, econômicas, etc) produz e organiza explicações sobre a sociedade e possui uma função ideológica, ao passo que impõe as representações sociais necessárias para o desenvolvimento das relações entre os indivíduos, objetivando encobrir as contradições presentes nessas relações de poder. (Lane,2009).

Lane (2009) descreve a alienação como o processo pelo qual o sujeito reproduz e desempenha a sua atividade/papel social sem questionar as contradições implicadas nos modos de concepções da vida cotidiana. Segundo a autora, essa alienação produz nos sujeitos a naturalização de fenômenos sociais como, por exemplo, a desigualdade social, através de explicações simplistas e conformistas, tal como “*As coisas são assim desde que nasci*”.

De acordo com a autora, o pensamento/ação de estar consciente de si só é possível mediante o questionamento e confronto das ideologias dominantes. A autora ressalta que, a partir da identificação e contestação das relações de poder reproduzidas uns com os outros, os sujeitos tornam-se conscientes de seus determinantes sociais, ou seja, apropriam-se das conjunturas históricas responsáveis por constituir os papéis e identidades sociais, bem como as funções ideológicas desempenhadas por cada instituição presente na superestrutura.³ (Lane, 2009).

Diante do que foi exposto, é possível associar os conceitos discutidos com alguns trechos da canção Ismália do *Rapper* Emicida, como “*Cuidado, não voa tão perto do sol, Eles num guenta te ver livre, imagina te ver rei*” e “*Que um diploma é uma alforria, Minha cor não é uniforme*”. Depreende-se desses trechos que o eu lírico apresenta a inserção da população negra nos espaços sociais de destaque, assim como nas universidades como meios de conquistar a liberdade. Nesse sentido, considerando o conceito já mencionado de consciência social para Silvia Lane (2009), é possível inferir que mesmo os sujeitos conscientes das determinações históricas, econômicas e sociais que perpassam suas relações, estão ainda submetidos a desigualdade racial, visto que essa se manifesta de maneira estrutural na sociedade.

³ De acordo com Marx (1993) o conceito de superestrutura corresponde ao campo de produção ideológica da classe dominante, que se estrutura nas instituições (estado, escola, família, igreja, meios de comunicação, etc).

Conclusões

Levando em consideração as análises acima apresentadas, percebemos que o cantor e compositor Emicida apresenta na música sua visão de mundo de que, a população preta no Brasil está sempre limitada aos desígnios da classe branca dominante, ao povo preto são dadas asas para que alcem vôo e alcancem alguns objetivos, mas que assim como Ícaro na mitologia grega não pode chegar muito próximo ao sol, a população preta está fadada a nunca poder chegar ao papel de dominância social ou sequer sair completamente da marginalização. Portanto, infelizmente para o povo preto resta apenas sonhar como Ismália o fez, sonhar com uma sociedade justa e igualitária, onde ninguém é acusado injustamente por sua cor de pele ou alvejado por 80 tiros por “engano”, uma sociedade em que os pretos não são a maioria nos presídios e necrotérios e a minoria nas universidades e em cargos de destaque.

Mas ainda há uma esperança em meio a tanta dor e sofrimento, afinal de contas a alma de Ismália ainda chegou ao céu, se mais pessoas possuíssem a mesma consciência social apresentada por Emicida elas poderiam se unir, como os movimentos sociais já fazem, e transformar essa realidade tão nefasta, tornarem-se os donos do céu e voarem livremente, sem medo de nenhum abutre. Uma das principais formas de se alcançar esse objetivo é por meio da participação da população preta em políticas de subjetivação, que podem ser entendidas como elaborações coletivas que se desenvolvem a partir do reconhecimento do pertencimento e proximidade das identidades dos membros ativos dessa população em prol de elaborar e manter resistência perante às opressões que sofrem (Machado, 2013).

Em Ismália, Emicida nos apresenta um pouco da trágica vida da população preta, trazendo a dualidade existente entre o sonhar com uma vida e uma sociedade melhor e a tirania perversa e violenta que se abate sobre esse povo. Conseguimos, a partir da análise previamente estabelecida neste resumo, compreender produções artísticas e culturais, a exemplo a música, como meios de expressão muito importantes para a sociedade, e também como democratização de informações e ideias, promovendo a possibilidade de debates e análises com finalidade compreender melhor os fatos sociais e a partir disso, traçar estratégias que possibilitam a sua mudança.

Referências

ALLPORT, G. W. The nature of prejudice (3^a ed.). **AddisonWesley**. Wokingham, 1954.

FILIPPE, Marina. No Brasil, 84% percebem racismo, mas apenas 4% se considera preconceituoso. **EXAME**, 2021. Disponível em <https://exame.com/negocios/no-brasil-84-percebe-racismo-mas-apenas-4-se-considera-preconceituoso/>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA – FBSP. **Anuário brasileiro de segurança pública**. Edição 14. São Paulo, 2020.

FRANÇA, F. G. O perigo negro! A herança racista da polícia moderna no Brasil. **O Público e o Privado-UECE**. Ceará, 2021.

Ismália (part. Larissa Luz & Fernanda Montenegro), Letras.mus.br, disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/emicida/ismalia-part-larissa-luz-e-fernanda-montenegro/>>. acesso em: 21 maio 2022.

KUHN, Bruna e MINUZZI, Reinilda. “TUDO PODE”: Análise De Uma Metodologia De Pesquisa Em Arte’. In **Fontes, Métodos e Abordagens nas Ciências Humanas**: paradigmas e perspectivas contemporâneas. 48-56. 1ª edição. Pelotas. BrasiBooks. 2019.

LANE, S. T. M; CODO, W. e col. **Psicologia Social - O Homem em Movimento**. Editora Brasiliense. 8ª edição. 1989.

LANE, S. T. M. **O que é Psicologia Social?** Editora Brasiliense. vol. 39. São Paulo. 2009.

LIMA, M. E. O; VALA, J. As novas formas de expressão do preconceito e do racismo. **Estudos de Psicologia-UFRN**. Natal, 2004.

MACHADO, Frederico Viana, Subjetivação política e identidade: contribuições de Jacques Rancière para a psicologia política, *Revista Psicologia Política*, v. 13, n. 27, p. 261–280, 2013.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. **Arte & Ensaios, Revista do PPGAV/EBA/UFRJ**, n. 32, p.123-151, dez. 2016.

NEIVA, E. R., & MAURO, T. G. Atitudes e mudança de atitude. In C.V. Torres & E.R. Neiva (Orgs.). **Psicologia Social: principais temas e vertentes**. Artmed. São Paulo, 2011.

Revista Encontros Científicos UNIVS – ISSN: 2595-095X, V. 5, N. 1, 2023

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Contribuição dos autores

Concepção e conceitualização: FDBL, JENF, MBBU, TLLF
Redação do manuscrito original: FDBL, JENF, MBBU, TLLF
Curadoria de dados: FDBL, JENF, MBBU, TLLF
Análise de dados: FDBL, JENF, MBBU, TLLF
Redação textual: FDBL, JENF, MBBU, TLLF
Supervisão: FDBL, JENF, MBBU, TLLF

Financiamento

Não houve financiamento.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação, ética e consentimento

Não se aplica.
